

Avaliação da riqueza de assembleias de *Drosophilidae* (Insecta, Diptera) em região costeira de Mata Atlântica no município de Torres, RS.

Brenda G. Alexandre¹, Vera L. S. Valente^{1, 2}.

¹ Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.



XXV SIC
Salão Iniciação Científica



CB - Ciências Biológicas

laboratório *drosophila*
UFRGS

INTRODUÇÃO

O organismo modelo *Drosophila* vem sendo utilizado em diversos estudos na área de biologia. Trata-se de um organismo ideal para estudos citológicos, genéticos e evolutivos, também é usado como um bioindicador ambiental. Apesar de sua posição de evidência, a diversidade da família *Drosophilidae* é insuficientemente conhecida. O objetivo principal desse projeto é a análise da distribuição da biodiversidade de drosofilídeos nos arredores do Parque Estadual de Itapeva, de modo a caracterizar a diversidade das assembleias estudadas por meio de medidas de diversidade, dinâmica das populações quanto às variações sazonais, anuais e de nicho, e marcadores moleculares.



Figura 1. Área onde estão sendo realizadas as coletas.

METODOLOGIA

O Parque Estadual de Itapeva está localizado no Município de Torres, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Possui área aproximada de 1.000 ha e uma zona de amortecimento que ultrapassa os 10 km. A unidade de conservação situa-se na zona de justaposição das áreas de dunas, restinga e de Mata Atlântica de planície (Figura 1). É realizada uma coleta por estação, com a colocação de 20 armadilhas com iscas contendo banana e fermento biológico (Figura 2). Também são feitas coletas de recursos potenciais que são mantidos em laboratório por um mês para propiciar a emergência de possíveis espécies. Os indivíduos emergidos destes substratos e aqueles capturados pelas armadilhas são transferidos para um vidro com meio de cultura e mantidos em laboratório. A partir das fêmeas são estabelecidas isolinhagens e com os machos é feita a dissecação da genitália para a identificação taxonômica a partir do edeago.



As características morfológicas são analisadas com o auxílio da literatura especializada, sendo os indivíduos contabilizados por espécie e guardados em um tubo *ependorf* com etanol absoluto.

Figura 2. Armadilhas com banana e fermento biológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve um predomínio de espécies exóticas nas coletas realizadas até o momento (Tabela 1) e foram, em geral, mais abundantes em estações quentes. A maior parte dessas espécies pertence ao grupo *Drosophila melanogaster*, sendo que *D. simulans* representou mais de 50% dos indivíduos coletados. *D. suzukii*, também foi encontrada em grande número no outono. *Zaprionus indianus* foi a segunda espécie mais encontrada no verão, sendo já associada em outros estudos a estações mais quentes. Dos grupos de espécies nativas, *tripunctata* foi o segundo mais abundante no outono e o grupo *repleta* foi o mais abundante no inverno. Os gêneros *Leucophenga* e *Zygothrica* também foram registrados, porém com um menor número de espécies.

Por esse ambiente não apresentar uma estrutura de assembleia de drosofilídeos característica e possuir áreas de ambiente aberto, é aparentemente adequado à invasão de espécies exóticas, podendo haver até invasões sazonais (Bizzo et al, 2010).

Tabela 1: Diversidade de drosofilídeos observada nas três coletas realizadas até agora, nas estações do Verão, Outono e Inverno.

Gênero	Subgênero	Grupo de espécies	Espécie	Fevereiro 2013	Mai 2013	Julho 2013	
<i>Drosophila</i>	<i>Drosilopha</i>	<i>busckii</i>	<i>D. busckii</i>	2	22	6	
		<i>annulimana</i>		0	2	0	
	<i>Drosophila</i>			<i>D. arassari</i>	0	0	1
			<i>bromelae</i>		2	0	0
				<i>D. bromeloides</i>	4	3	0
				<i>cardini</i>	28	19	3
				<i>D. cardini</i>	18	0	0
				<i>D. polymorpha</i>	10	9	0
				<i>D. neomorpha</i>	2	0	0
				<i>D. fuscolineata</i>	0	3	0
				<i>D. coffeata</i>	2	0	0
				<i>guarani</i>	2	27	8
				<i>D. ornatifrons</i>	0	19	2
			<i>D. griseolineata</i>	4	0	2	
			<i>D. maculifrons</i>	2	0	0	
			<i>D. immigrans</i>	0	6	9	
			<i>pallidipennis</i>	<i>D. pallidipennis</i>	0	4	0
			<i>repleta</i>		56	18	9
				<i>D. repleta</i>	0	7	2
				<i>D. onca</i>	2	12	5
				<i>D. hydei</i>	2	0	0
				<i>D. mercatorum</i>	138	3	9
				<i>D. buzzatii</i>	2	0	0
		<i>tripunctata</i>		22	158	11	
			<i>D. mediopunctata</i>	22	44	5	
			<i>D. paraguayensis</i>	0	7	1	
			<i>D. bandeirantorum</i>	0	0	2	
			<i>D. nappae</i>	0	12	0	
		<i>virilis</i>	<i>D. virilis</i>	0	1	0	
<i>Sophophora</i>	<i>melanogaster</i>		<i>D. melanogaster</i>	2	2	1	
			<i>D. simulans</i>	1940	652	273	
			<i>D. suzukii</i>	0	129	10	
			<i>saltans</i>	78	11	3	
				<i>D. sturtevanti</i>	40	16	1
				<i>D. saltans</i>	0	1	0
				<i>willistoni</i>	42	28	4
				<i>D. willistoni</i>	28	2	0
				<i>D. paulistorum</i>	0	0	2
				<i>D. subinfumata</i>	0	1	0
<i>Siphodora</i>			<i>D. nebulosa</i>	0	3	0	
			<i>D. flexa</i>	0	2	0	
			<i>Z. indianus</i>	1046	17	4	
<i>Zaprionus</i>				0	13	7	
<i>Zygothrica</i>			<i>Z. orbitalis</i>	0	6	3	
			<i>Z. palpipeyi</i>	0	2	0	
			<i>Z. vittimaculosa</i>	0	2	0	
			<i>L. maculosa</i>	3	0	0	
			Espécies não identificadas		0	42	2
			<i>D. specie 1</i>	0	42	2	
			<i>D. specie 2</i>	0	3	0	

REFERÊNCIAS

Bizzo, L. et al., Iheringia, Sér. Zool., Porto Alegre, 2010.
Duarte, M. M.; Bencke, G. A.; Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapeva. Porto Alegre, 2006.
<http://www.sema.rs.gov.br/>



MODALIDADE
DE BOLSA

PiBIC/ CNPQ

Apoio Financeiro:

